

Para meditação | *For meditation*

Alguns princípios práticos do pensamento

Some practical principles of thought

Rudolf Steiner¹



¹Filósofo e educador (1861 – 1925), fundador da antroposofia e de suas derivações, como a pedagogia Waldorf, a agricultura biodinâmica, a arquitetura antroposófica, a medicina antroposófica e a euritmia – dentre outras.

Trecho da palestra proferida em Karlsruhe (Alemanha), em 18/01/1909 (GA 108), disponível na página eletrônica de The Rudolf Steiner Archive: <wn.rsarchive.org/GA/GA0108/19090118p01.html>

Também publicado no Brasil: Steiner R. A educação prática do pensamento. 6ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2013.

Philosopher and educator (1861 - 1925), founder of anthroposophy and its derivatives, such as Waldorf education, biodynamic farming, anthroposophic architecture, anthroposophic medicine, eurhythmics and others.

Excerpt from a lecture in Karlsruhe (Germany), on January 18, 1909 (GA 108), available on the website of The Rudolf Steiner Archive: <wn.rsarchive.org/GA/GA0108/19090118p01.html>

Translation by Henry B. Monges (1949), revised by Gilbert Church (1966).

A verdadeira prática do pensamento nos exige, em primeiro lugar, ter a atitude correta da mente, o sentimento correto sobre o pensamento. Como podemos obter isso? Ninguém pode chegar a uma correta percepção sobre o pensamento ao imaginar que o pensamento é algo que simplesmente acontece dentro do homem, dentro de sua cabeça ou em sua mente ou alma. Qualquer um que principiar com essa ideia terá uma sensação errada, e criará um obstáculo na busca de uma forma verdadeiramente prática do pensar, não deixando que o pensamento estipule claramente as exigências indispensáveis à sua própria atividade.

Para se adquirir a percepção certa para o pensamento, deve-se dizer para si mesmo: “Se eu sou capaz de formar pensamentos sobre as coisas, se eu sou capaz de chegar até essas coisas através de pensamentos, então as coisas já devem conter os pensamentos dentro delas. Os pensamentos devem estar lá no próprio plano e estrutura das coisas. Só assim eu posso obter os pensamentos delas”.

Pode-se dizer que as coisas do mundo exterior são como um relógio. A comparação do organismo humano a um relógio é frequentemente usada, mas as pessoas muitas vezes esquecem a coisa mais importante: o relojoeiro. As engrenagens e

T rue practice of thought requires us in the first place to have the right attitude of mind, the right feeling about thought. How can we gain this? No one can come to a right feeling about thought who imagines that thought is something which merely takes place within man, inside his head, or in his mind or soul. Anyone who starts with this idea will have a wrong feeling, and will continually be diverted from the search for a truly practical way of thought.

He will fail to make the necessary demands on his thinking activity. To acquire the right feeling towards thought, he must rather say to himself: “If I am able to make myself thoughts about the things, if I am able to get at the things through thoughts, then the things must already contain the thoughts within them. The thoughts must be there in the very plan and structure of the things. Only so can I draw the thoughts out of them”.

Man must say to himself that it is the same with the things in the world outside as with a watch. The comparison of the human organism to a watch is frequently used, but people often forget the most important thing. They forget the watchmaker. The cogs and wheels did not run together

rodas não correm juntas e se articulam para fazer funcionar o relógio por vontade própria, mas havia um relojoeiro no início, para construir o relógio. Não devemos esquecer o relojoeiro. Foi através dos pensamentos que o relógio chegou a existir. Os pensamentos, por assim dizer, fluíram para o relógio, para o objeto externo. E este é o modo pelo qual devemos pensar em todas as obras da natureza, todos os processos naturais. Isso pode ser facilmente ilustrado em objetos criados pelo homem. Nas coisas da natureza não é tão fácil de perceber. E ainda assim elas também são obras do espírito; atrás delas estão seres espirituais.

Quando alguém pensa sobre as coisas, sua atividade mental se exerce simplesmente sobre o pensamento que foi posto anteriormente dentro das coisas. Devemos crer que o mundo foi criado pelo pensamento e ainda está em processo contínuo de criação pelo pensamento. Essa crença, e isso por si só, pode dar origem a uma prática interior realmente frutífera do pensamento.

É sempre na descrença no conteúdo espiritual do mundo que subjaz a maior impraticabilidade de pensamento. Isso é verdade na esfera da própria ciência. Por exemplo, alguém dirá que o nosso sistema planetário surgiu da seguinte forma: "Primeiro, houve uma nebulosa primordial. Tudo começou a girar, uniram-se em um corpo central de onde os anéis e as esferas se separaram, e por este processo mecânico todo o sistema planetário surgiu". As pessoas que dizem isso estão cometendo um grave erro no pensamento. Elas têm um modo de ensinar as crianças hoje em dia. Há um pequeno experimento claro que se demonstra em várias escolas. Coloca-se em um copo de água uma gota de óleo, que flutua, e em seguida se faz a água girar com um bastão. Assim pequenas gotas separam-se da grande gota que estava no meio, e se tem em um minuto um sistema planetário. Acredita-se ter demonstrado aos alunos, com essa pretensa miniatura do sistema planetário, como pode suceder sua origem puramente mecânica. Apenas um caminho impraticável de pensamento pode chegar a essa conclusão a partir do experimento. Quem transporta essa experiência do laboratório ao grande sistema planetário cósmico geralmente se esquece de uma coisa - algo que seria muito bom esquecer em outras ocasiões - essa pessoa se esquece de si mesma. Esquece-se de ter sido ela quem pôs a gota em rotação. Se ela não tivesse intervindo, as gotinhas nunca teriam se destacado da gota central. Se ela observasse isso também, e transferisse a ideia para o sistema planetário, então, e só então, seu pensamento estaria completo.

Tais erros de pensamento representam um papel muito grande hoje em dia, sobretudo no que se denomina atualmente ciência. Estas coisas são muito mais importantes do que geralmente se imagina. Se quisermos tornar o nosso pensamento prático, devemos primeiro saber que os pensamentos só podem ser obtidos de um mundo em que os pensamentos já estão. Assim como só se pode tirar água de um copo que realmente contém água, então só se podem tirar os pensamentos das coisas que já os contêm.

and join up of their own accord and set the watch in motion, but there was a watchmaker there first, to construct the watch. We must not forget the watchmaker. It is through thoughts that the watch has come into being. The thoughts have, as it were, flowed out into the watch, into the external object. And this is the way in which we must think of all the works of nature of all the natural creation, and of all natural processes. It can easily be illustrated in a thing that is human creation: in the things of nature it is not quite so easy to perceive. And yet they too are works of the spirit; behind them are spiritual beings.

When man thinks about things, he is only thinking after, he is only re-thinking, that which has first been laid into them. We must believe that the world has been created by thought and is still in continual process of creation by thought. This belief, and this alone, can give birth to a really fruitful inner practice of thought.

It is always unbelief in the spiritual content of the world that underlies the greatest impracticality of thought. This is true in the sphere of science itself. For example, someone will say, our planetary system came about as follows: "First there was a primeval nebula. It began to rotate, drew together into one central body from which rings and spheres split off, and by this mechanical process the whole planetary system came into being."

People who speak like that are making a grave error in thought. They have a pretty way of teaching it to the children nowadays. There is a neat little experiment which they show in many schools. They float a drop of oil in a glass of water, stick a pin through the middle of the drop and then set it in rotation. Thereupon little drops split off from the big drop in the middle, and you have a minute planetary system. A nice little object lesson, so they think, to show the pupil how such a thing can come about in a purely mechanical way.

Only an unpractical way of thinking can draw this conclusion from the experiment. For the man who transplants the idea to the great cosmic planetary system generally forgets just one thing - which at other times it is perhaps quite good to forget - he forgets himself. He forgets that he himself, after all, set the thing in rotation. If he had not been there and done the whole thing, the drop of oil would never have split off the little drops. If the man would observe that too, and transfer the idea to the planetary system, then, and then only, would his thought be complete.

Such errors in thought play a very great part today - and they do so especially in what is now called science. These things are far more important than people generally imagine. If we would make our thinking practical, we must first know that thoughts can only be drawn from a world in which thoughts already are. Just as you can only draw water from a glass that does really contain water, so you can only draw thoughts from things that already contain

O mundo é construído por pensamentos, e é só por essa razão que podemos obter pensamentos do mundo. Se não fosse assim, não haveria tal coisa como uma prática de pensamento. Quem se convence disso, e o sente plenamente, transcende facilmente o estágio das ideias abstratas. Quando se tem plena confiança e fé de que por trás das coisas há pensamentos, que os fatos reais da vida ocorrem de acordo com os pensamentos – quando se tem essa confiança e sentimento, então se converterá, prontamente, a uma prática mental baseada na realidade.

Agora estabeleçamos alguns aspectos da prática do pensar. Se se está impregnado pela crença que o mundo dos fatos segue o caminho dos pensamentos, então há de se admitir o quão importante é desenvolver o verdadeiro pensar. Vamos supor que alguém diga para si mesmo: “Eu quero fortalecer o meu pensamento, para que ele possa encontrar sua verdadeira direção em cada momento da vida”. Ele deve, então, ter a orientação do que se segue. As indicações que serão agora apresentados são para ser tomadas como princípios práticos reais - princípios tais, que se alguém tentar de novo e de novo e de novo para orientar seu pensamento nesse sentido, os resultados definitivos vão seguir. Seu pensamento vai se tornar prático, embora possa não parecer assim à primeira vista. De fato, se alguém realizar esses princípios, terá experiências completamente novas em sua vida de pensamento.

Suponhamos que se faça a experiência seguinte: certo dia observa-se um fenômeno do mundo, perfeitamente acessível, isto é, que se possa observar completamente: por exemplo, a aparência do céu. Observa-se a configuração das nuvens, a maneira como o Sol desapareceu no poente etc. Faz-se então a imagem mental tão perfeita quanto possível do que se observou. Tenta-se conservar essa imagem o mais possível com todos os seus pormenores, esforçando-se por mantê-la fielmente com toda a sua nitidez até o dia seguinte. No dia seguinte, torna-se a observar, mais ou menos à mesma hora, ou mesmo em hora diferente, o tempo e a aparência do céu, e repete-se o esforço para formar uma imagem completa das observações feitas. Formando-se desse modo claras imagens mentais de aspectos sucessivos, perceber-se-á nitidamente que o pensamento se enriquece e interiormente se torna intenso, pois o que produz a ineficácia do pensamento é geralmente a inclinação muito forte de se deixarem de lado os pormenores dos fenômenos que se sucedem, guardando-se mentalmente apenas representações vagas e confusas. O que é essencial e precioso para tornar fecundo o pensamento é formar imagens precisas dos fenômenos sucessivos, e então dizer consigo: “Ontem as coisas eram assim, hoje são de outro modo.” As duas imagens, correspondentes a fenômenos distintos do mundo real, devem ressurgir ante o espírito com a maior nitidez, como se fossem quadros.

thoughts. The world is built up by thoughts, and it is only for that reason that we can gain thoughts from the world. If it were not so, then there could be no such thing as a practice of thought at all.

When a man really feels what has here been said, and feels it to the full, then he will easily transcend the stage of abstract thinking. When a man has full confidence and faith that behind things there are thoughts, that the real facts of life take place according to thoughts – when he has this confidence and feeling, then he will readily be converted to a practice of thought that is founded on reality.

We will now set forth some elements of practice in thought. If you are penetrated by the belief that the world of facts takes its course in thoughts, you will admit how important it is to develop true thinking.

Let us assume that someone says to himself: “I want to strengthen my thought, so that it may find its true bearings at every point in life.” He must then take guidance from what will now be said. The indications that will now be given are to be taken as real practical principles – principles such, that if you try again and again and again to guide your thought accordingly, definite results will follow. Your thinking will become practical, even though it may not appear so at first sight. Indeed, if you carry out these principles, you will have altogether fresh experiences in your life of thought.

Let us assume that someone makes the following experiment. On a certain day he carefully observes some process in the world which is accessible to him, which he can observe quite accurately – say, for example, the appearance of the sky. He observes the cloud formations in the evening, the way in which the sun went down. And now he makes a distinct and accurate mental image of what he has observed.

He tries to hold it fast for a time in all its details. He holds fast as much of it as he can, and tries to keep it till the following day. On the morrow, about the same time, or even at another time of day, he again observes the appearance of the sky and the weather, and he tries once more to form an exact mental image of it.

If in this way he forms clear mental images of successive conditions, he will soon perceive with extraordinary distinctness that he is enriching his thought and making it inwardly intense. For what makes a man’s thought unpractical is the fact that in observing successive processes in the world he is generally too much inclined to leave out the actual details and to retain only a vague and confused picture in his mind. The essential, the valuable thing for strengthening our thought is to form exact pictures above all in the case of successive processes and then to say to ourselves: “Yesterday the thing was so; to-day it is so.” And in doing this we must bring before our minds the two pictures which are separated in the real world, as graphically, as vividly as possible.